

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIENCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE FORMAÇÃO DE TECNOLOGOS EM PROCESSAMENTO DE DADOS

ASSUNTO: RELATÓRIO

LOCAL: NSC-JP

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO: PROCESSAMENTO DE DADOS

ALUNO: ANTONIO SÉRGIO VIEIRA DE MELO

MATRICULA: 7411024-0



Biblioteca Setorial do CDSA. Março de 2021.

Sumé - PB

I N D I C E

- I- APRESENTAÇÃO.
- II- IDENTIFICAÇÃO COM O COMPO DE ESTÁGIO.
 - 1- Forma de constituição do órgão.
 - 2- Objetivos.
 - 3- Fontes de recursos.
- III- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.
 - 1- Contatos preliminares.
 - 2- Análise das tarefas.
- IV- CONCLUSÃO.
- V- ANEXOS.

1- APRESENTAÇÃO.

O presente trabalho é um resumo do estágio realizado no Núcleo Setorial de Computação da Universidade Federal da Paraíba.

Através de etapas sistemáticas, o aluno estagiário terá uma maior integração com o meio profissional, pois o mesmo estará apto para o trabalho após o referido estágio prático.

Iniciando por cada setor que compõe a organização do NSC-JP, o aluno terá uma visão real dos objetivos e participará com atividade das funções pelos setores básicos.

Após a integração o mesmo terá capacidade para elaborar sistemas e projetá-los em máquinas para obtenção das necessidades surgidas.

Este trabalho é um apurado de um período de ambientação e desenvolvimento que tivemos nos poucos meses de atuação neste Núcleo.

Vimos um pouco de cada setor e sentimos as necessidades de cada função que o compõe.

Adiante relatamos detalhadamente o que fizemos e que tentamos criar nestes poucos dias úteis presentes.



Antonio Sérgio Vieira de Melo

II- IDENTIFICAÇÃO COM O CAMPO DE ESTÁGIO

1- Forma de constituição do órgão.

(Vide anexo folha)

2- OBJETIVOS.

Com a finalidade de treinamento prático na área de Processamento de Dados, o estágio realizado após o curso Formação de Tecnólogos em Processamento de Dados, dará uma visão ampla nos diversos setores de um Centro de Processamento de Dados.

Os objetivos principais do estágio prático são:

- a) Ambientação do aluno na área profissional.
- b) Conhecimento dos setores de um CPD.
- c) Aplicação simuladas em Máquina.
- d) Desenvolvimento do aprendizado.
- e) Adaptação ao desenvolvimento através dos sistemas existentes no próprio CPD.
- f) Integração ao meio.

3- FONTES DE RECURSO.

O Núcleo Setorial de Computação está vinculado diretamente aos órgãos competentes da UFPb.

Para a utilização de material, de máquina e recursos financeiros diversos, as verbas solicitadas provêm diretamente do órgão central de controle (REITORIA).

O aluno estagiário seguirá as normas estabelecidas pelo regimento interno do Setor e cumprirá as ordens designadas através da Coordenação do referido Setor.

III- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.

1- Contatos preliminares.

Através de contatos mantidos entre a Coordenação deste Núcleo e Pessoal responsável pelos sistemas, estabelecemos as seguintes necessidades para elaboração do novo setor a desenvolver-se:

SETOR DE CONTROLE DE QUALIDADE

2 - Análise das tarefas.

Estabelecidos os parâmetros iniciais subdividimos em tarefas e elaboramos uma análise de cada fase do novo sistema.

2.1 - CONTROLE DE UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR.

2.1.1 - Subsistema de controle de utilização.

Este subsistema controla a utilização das máquinas "ON LINE" e "OFF LINE", com base em tempo de utilização por hora/máquina. Ficou subdividido nas seguintes etapas:

- A) Cadastro de usuários.
- B) Codificação dos sistemas.
- C) Relatórios: usuários cadastrados
sistemas cadastrados
tempo de utilização p/sistema
- D) Controle de tempo utilizado por:
 - Unidade de leitura (1442)
 - Unidade central de processamento
(1131)
 - Unidade de saída (1442 e 1132)
 - Relatório de utilização do sistema
- E) Controle de perfuração de dados:
 - Transcrição
 - Relatório de apuração
- G) Controle de operação de sistema:
 - Formulário de prioridade dos Job's
 - Formulário de ocorrência

2.2 - CONTROLE DE MATERIAL DO NSC-JP.

Através deste sistema obteremos uma melhor utilização e controle do material de consumo do NSC-JP, estando particionado nas seguintes fases:

A) Cadastro de material.

- Codificação de material
- Relatório de material cadastrado
- Formulário de cadastramento de material.

B) Formulários.

- Requisição de material ao controle de qualidade.
- Recebimento de material do Almo^xarifado Central.

C) Relat^orios de controle de material.

- Material recebido por NSC-JP.
- Material utilizado no NSC-JP.
- Controle de estoque.
- Tomadas de contas.

2.3 - CONSISTENCIA DE INFORMAÇÕES.

2.3.1 - Subsistema de consistencia de informações.

Este subsistema prevê o controle e saída dos dados a serem manipulados neste núcleo.

A) Recebimento de dados.

- Conferência de dados
- Manuais de preenchimento.
- Cronograma de entrega.

B) Processamento dos dados.

- Perfuração.
- Consistencia
- Listagens de conferência visual

- Processamento final.
- Verificação das informações obtidas.

C) Entrega.

- Número de vias.
- Arquivamento de uma via de cada relatório.
- Manual de procedimento, (em caso de erro).

2.4 - DOCUMENTAÇÃO.

Após uma análise e um projeto do novo sistema no NSC-JP., iniciamos a documentação elaborando os manuais de controle.

A) Criação de formulários no NSC-JP.

- Descrição de sistema.
- Layout de cartão.
- Gabarito de spacejamento.
- Cronograma.
- Descrição de arquivos.
- Fôlha de codificação.

B) Manualização.

- Manual de sistemas.
- Manual de programas.
- Manual de operação.
- Manual de preenchimento de formulário
- Manual do usuário.
- Manual de procedimentos.

2.5 - SEGURANÇA DE ARQUIVOS.

2.5.1 - Subsistema de controle e segurança.

Esse subsistema prevê o controle dos arquivos mantidos em disco magnético e assegura uma recomposição em caso de perda.

A) Descrição suscinta dos sistemas.

- Layouts.
- Arquivos.
- Atualizações.

B) Back up (segurança e manutenção).

- Dumps dos arquivos.
- Atualizações dos dumps.
- Controle dos discos.
- Dumplet
- Manual de procedimento.

C) Pessoal responsável pelo sistema.

IV- CONCLUSÃO.

Durante um período de aproximadamente três meses es tivemos dedicados a Análise e Projetos de Sistemas de Proces- samento eletrônico de Dados, e durante o referido período de estágio nos foi possível ter uma visão geral de toda a sistemática aplicada atualmente em um CPD.

Sem a menor sombra de dúvidas, somos unânimes em a firmar que foram inúmeros os conhecimentos novos adquiridos ' com a realização do estágio, talvez pela forma como ele foi o rientado, talvez pela confiança que nos foi depositada quando da entrega do desenvolvimento e implantação e um sistema completo de Controle de Estoque, enfim pelo nosso esforço em ' realizarmos um trabalho à altura e assim correspondermos às expectativas daqueles que em nós confiaram.

Mantivemos contatos com todo o pessoal técnico do NSC-JP e participamos ativamente da manutenção e desenvolvi- mento dos sistemas existentes no próprio CPD.

Exercemos inúmeras funções dentro do estágio, desde perfurador até analista de sistemas, sem contar com as tare- fas administrativas quanto a implantação do sistema, porém isto só nos trouxe benefícios, pois pudemos sentir até certo ' ponto, o grau de dificuldades no desempenho destas funções.

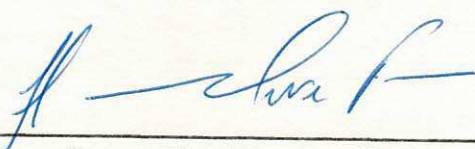
Aplicamos todo o nosso conhecimento Teórico e junto à prática adquirida nestes poucos meses que tivemos, relatamos neste trabalho o que fizemos e aprendemos no estágio atual.

Segue anexo um resumo completo do desenvolvimento ' do Sistema Controle de Estoque do NSC-JP.

Agradecemos à Coordenação do Núcleo Setorial de
Computação (JOão Pessoa) e aos amigos que fizemos neste con-
tato pequeno que nos foi possível realizar.


Antonio Sérgio Vieira de Melo

Visto:

Supervisão: 
= Hazencleve Freire de Medeiros =

ORGANIZAÇÃO DA RAMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARÁ

